

Implementação de um programa de formação contínua dos professores por parte do psicólogo da educação para assegurar a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas escolas do ensino primário - Caála

Carlos Gabriel Henrique

MSc. Instituto Superior Politécnico da Caála

Moisés Muatenda Chilala

Lic. Instituto Superior Politécnico da Caála

Inácia Diogo do Espírito Santo

Lic. Instituto Superior Politécnico da Caála

RESUMO

O presente projecto final de curso comuna tem como objectivo geral implementar um programa de formação contínua dos professores que permite a realização da inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Escolas do ensino Primária nº 11 - Cangola e a Escola Primária nº 1 Augusto Ngangula do município da Caála; Tendo como situação problemática a falta de um programa de formação contínua dos professores por parte do psicólogo da educação dificulta assegurar a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Escolas em referência. Quanto ao tipo de abordagem optou-se na quanti-qualitativa, sendo o tipo de investigação foi descritiva. Em relação a metodologia na presente investigação foram usados métodos teóricos de nível teórico como: análise bibliográfica e análise - síntese; e métodos de nível empírico como: observação e inquérito por questionário. Em função dos métodos aplicados os resultados da investigação evidenciaram que a formação contínua dos professores por parte do psicólogo da educação nas Escolas do Ensino Primário do município da Caála foi caracterizada como débil, uma vez que, maior parte dos professores nunca participaram em nenhuma formação contínua sobre inclusão educativa, educação especial de alunos com Necessidades Educativas Especiais. As causas da não realização da formação contínua dos professores na perspectiva inclusiva na escola em referência foram: falta de um programa da escola sobre formação contínua, falta de psicólogo da educação na escola para garantir esta formação, falta de verbas financeiras e outras. A proposta do programa de formação contínua elaborado permite capacitar ou potenciar os professores com conhecimentos científicos por intermédio do psicólogo da educação para assegurar a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Escolas do Ensino Primário no município da Caála.

Palavras-chave: Programa de formação contínua dos professores, Psicólogo da educação e inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

1 INTRODUÇÃO

Para esta pesquisa, propusemo-nos a compreender o papel do psicólogo na formação de professores para garantir a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas escolas do ensino primário do município da Caála.



Moura *et al.*, (2018, p. 42) salientam que a formação contínua dos professores “ visa capacitar, formar e apoiar os professores para responderem à diversidade dos seus alunos como condição necessária para que a sala de aula seja uma sala de aula inclusiva [...]”.

Luamba (2022) define o Psicólogo da Educação como sendo um profissional que actua no âmbito da educação, nas instituições de ensino públicas ou privadas, pois colabora para a compreensão e para a mudança do comportamento de educadores e educandos, no processo de ensino – aprendizagem, identificando as suas dificuldades, elaborar estratégias para resolver, bem como vela as relações interpessoais e nos processos intra-pessoais.

“O Psicólogo da Educação é o responsável pela mudança do comportamento de educadores e educandos, no processo de ensino aprendizagem, nas relações interpessoais e nos processos intrapessoais, referindo-se às dimensões política, econômica, social e cultural. [...] Participa também da elaboração de planos e políticas referentes ao Sistema Educacional, visando promover a qualidade, a valorização e a democratização do ensino” (SCHMENGLER, *et al.*, 2022).

Tendo em conta os autores acima citados, concorda-se com os mesmos, na medida em que, ao psicólogo da educação compete a avaliação dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, pois se identificar algum tipo de NEE, o mesmo deve criar condições com o professor para poderem realizar a inclusão educativa deste aluno.

A situação problemática prende-se com a insuficiência de professores com formação específica para atender e realizar a inclusão dos alunos com NEE, de modo a garantir sua inclusão nas Escolas do Ensino Primário no município da Caála.

Olhando para a realidade do campo de acção, pode-se presumir que as causas sejam:

- a)** Falta de um programa de formação contínua de professores em matérias de psicologia educacional, de modo a assegurar a inclusão dos alunos com NEE nas escolas do ensino primário;
- b)** Ausência de gabinetes de apoio psico-pedagógico nas escolas do ensino primário da Caála;
- c)** Falta de interesse por parte dos professores em aprofundar os seus conhecimentos no âmbito das Necessidades Educativas Especiais.

Desta realidade, advêm inúmeras consequências, das quais destacam-se as seguintes:

- a)** Fraco aproveitamento escolar dos alunos com necessidades educativas especiais nas diferentes disciplinas;
- b)** Exclusão social dos alunos com NEE por falta de metodologias inclusivas;
- c)** Absentismo escolar por parte dos alunos com NEE;



Assim, apresentam-se algumas propostas de soluções voltadas a mitigar os efeitos negativos do problema em estudo:

- a) Implementação de um programa de formação contínua dos professores por parte do psicólogo da educação para assegurar a inclusão de alunos com NEE nas Escolas do Ensino Primário - Caála.
- b) Criação de um gabinete de apoio psico-pedagógico nas escolas do ensino primário da Caála, de modo a garantir diagnóstico e acompanhamento de crianças com NEE.
- c) Criação de salas inclusivas, para atender aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA

A realidade investigada foi a falta de formação contínua por parte dos professores nas Escolas do Ensino Primário da Caála para garantir um ensino inclusivo.

Este problema é importante ser tratado, porque segundo dados fornecidos pelo gabinete psico-pedagógico da Direcção Municipal da Educação ao nível da Caála, algumas escolas têm gabinete psico-pedagógico, mas muitas delas não estão a funcionar, por não haver políticas apropriadas para que estas exerçam as suas atividades pelas quais foram criadas. Outro sim os professores não têm sido permanentemente capacitados para que se efective a inclusão nas Escolas do Ensino Primário da Caála.

A falta de um programa de formação contínua dos professores por parte do psicólogo da educação dificulta assegurar a inclusão de alunos com NEE nas Escolas do Ensino Primário - Caála.

1.2 OBJECTIVOS

Para este projecto de investigação traçaram-se os seguintes objectivos:

1.2.1 Geral

Implementar um programa de formação contínua dos professores por parte do psicólogo da educação para assegurar a inclusão de alunos com NEE nas Escolas do Ensino Primário no município da Caála.

1.2.2 Específicos

1. Caracterizar o processo de formação contínua dos professores por parte psicólogo da educação.
2. Identificar as causas da não realização da formação contínua dos professores por parte do psicólogo da educação para assegurar a inclusão de alunos com NEE nas Escolas do Ensino Primário no município da Caála.
3. Elaborar o programa de formação contínua dos professores por parte do psicólogo da educação para assegurar a inclusão de alunos com NEE nas Escolas do Ensino Primário no município da Caála.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E EMPÍRICA

2.1 PERFIL DO PROFESSOR

No contexto educacional “a autonomia é considerada como uma maneira de se posicionar e se constituir, pessoal e profissionalmente, na relação com os outros” (BRASIL & SIVERES, 2012).

Essa ideia é completada por Contreras (2002), cit., por Brasil e Siveres, (2012) “referindo-se que, numa perspectiva autonômica o profissional encontra-se continuamente em busca de aprendizagem e da reconstrução de seus saberes”. A partir disso, entende-se que problematizar a função do professor é determinante para compreender o processo de efetivação da autonomia no processo pedagógico, principalmente para entender como se pode estabelecer a relação de aprendizagem nesta perspectiva. Para tanto, acredita-se que a tentativa de caracterização do perfil desse profissional e do significado de sua atuação é fundamental para vislumbrar a formação de cidadãos críticos, reconstrutores de seus conhecimentos e transformadores da realidade através de suas relações.

De acordo com Jeque (2018, p.12), perfil “é um conjunto de competências, qualidades e capacidades interdependentes relacionados com determinados domínios da aprendizagem possível de observação e mensuração”.

Segundo o mesmo autor (Jeque, 2018, p.12), salienta que:

“Professor é o indivíduo que procura, de forma planejada, produzir modificações em determinadas pessoas no campo de saber, das atitudes, das aptidões e das habilidades ou pessoas que querem alcançar modificações de comportamento de personalidade em outras pessoas. Acrescenta que aluno, é um indivíduo que está em formação e desenvolvimento. E em cada uma das etapas desse desenvolvimento tem características diferentes, necessidades diferentes, maneiras diferentes de entender as coisas. Daí a importância que tem para o professor, o conhecimento do aluno em seus aspectos físicos, emocional, intelectual e social”. Para ele, o aluno não é um ser ideal, abstrato, é uma pessoa concreta, com preocupações e problemas, defeitos, aptidões, é um ser em formação que precisa ser compreendido pelo professor e pelos demais profissionais da escola a fim de que tenha condições de desenvolver-se de forma harmoniosa e equilibrada. O aluno não é um depósito de conhecimentos memorizados que não entende, ele é capaz de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, participar, decidir o que quer e o que não quer. O aluno é agente, é ser humano assim como o professor (JEQUE, 2018, p.13) [...]”.

Segundo Brasil & Siveres (2012), referem que:

O professor, como aquele que estimula a autonomia e é essencialmente aquele que estabelece uma relação de proximidade, de abertura, de flexibilidade e está em constante processo de busca de novos conhecimentos, seja para o aperfeiçoamento pessoal, seja para o enriquecimento do processo de aprendizagem do estudante”. Essas características estão interligadas e uma fomenta a outra. Para estes autores o professor tem que ser flexível para respeitar as individualidades e as diferenças que se apresentam no convívio educativo, para se reconhecer inacabado e em constante processo de transformação (BRASIL & SIVERES, 2012).

O perfil do professor que fomenta a autonomia dos estudantes no processo pedagógico requer de forma geral, além de um profissional crítico-reflexivo e reconstrutor de conhecimento, uma pessoa sensível



e zelosa às mais diversas concepções de mundo que se apresentam no processo educativo, com respeito a cada uma delas, independentemente de suas próprias convicções (*Ibid.*)

Brasil & Siveres (2012, p. 5) salientam que o professor:

É quem cuida da aprendizagem dos estudantes, considerando o termo cuidar com o significado de dedicação envolvente e contagiante, de comprometimento ético e técnico, de dar suporte ao estudante com sensibilidade e renovação, inserindo-se o caminho de construção da autonomia. Este autor refere-se a cuidar sem abafar, sem tutelar, mas para libertar, posicionando o professor como pesquisador, como profissional que reconstrói o conhecimento pautado em princípios científicos e, sobretudo, educativos” (BRASIL & SIVERES, 2012, p. 5) [...]”.

De acordo com Libâneo (2006):

O carácter mediador do professor encontra suporte nas contribuições ao estabelecer uma a relação dinâmica com o estudante com os conteúdos, sem deixar de considerar os conhecimentos, potencial cognitivo, interesses, experiências e significados que os estudantes trazem, auxiliando-os no questionamento destes. Essa mediação não só propicia um meio fértil para a elaboração do conhecimento significativo, como predispõe professores e estudantes abertos para o diálogo (LIBÂNEO, 2006).

Contudo faz-se necessário, uma postura mediadora, que os professores, neste mundo moderno, se interessem pelos estudantes, com apreço por um ser humano imperfeito, que possui muitos sentimentos e potencialidades.

2.2 FORMAÇÃO CONTINUA UM PRESSUPOSTO PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NEE

Para Fürkotter, *et al*, (2014, p.3) sustentam que: “ Professor bem formado, motivado, com condições de trabalho adequados e envolvido em um processo de formação contínua, que lhe forneça elementos para a constante melhoria de sua prática, é o elemento mais importante para uma educação de qualidade”. [...]”.

Neste sentido entendemos como educação de qualidade aquela que prepara o sujeito:

Para o usufruto (e novas produções) dos bens espirituais e materiais. Tudo isso não se dá como simples aquisição de informação, mas como parte da vida, que forma e transforma a personalidade viva de cada um, nunca esquecendo que ‘cada um’ não vive sozinho, sendo então preciso pensar o viver de forma social, em companhia e em relação com pessoas, grupos e instituições (*Ibid.*)

Sobre os processos de formação contínua, as pesquisas têm apontado que devem estar amparados nas necessidades formativas dos professores, a partir de seu local de trabalho (Rodrigues; Esteves, 1993). Devem, ainda, superar a dicotomia teoria e prática, a falta de articulação das ações formativas com a realidade do professor e o carácter pontual e assistemático das ações.

Segundo Silva & Araújo (2005), salientam que a formação contínua de professores, visa então, resgatar o aporte fundamental para a constituição de um olhar reflexivo sobre o docente e sua prática para melhor incluir crianças com NEE. Deste modo:



O estudo aponta que o conceito de reflexão é um tema que perpassa grande parte das obras de Freire. A este conceito, Freire acrescenta duas novas categorias: a crítica e a formação permanente. Nesta direção, a formação contínua de professores deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores rumo à autonomia e levar a uma prática crítico-reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente. (Ibid)

De acordo com Silva & Araújo (2005) afirmam que:

Só na década de 1990, a formação contínua passou a ser considerada como uma das estratégias fundamentais para o processo de construção de um novo perfil profissional do professor“. A partir desse princípio, abandona-se o conceito de formação docente como processos de atualização que se dão através da aquisição de informações científicas, didáticas e psicopedagógicas, descontextualizadas da prática educativa do professor, para adotar um conceito de formação que consiste em construir conhecimentos e teorias sobre a prática docente, a partir da reflexão crítica. Para eles a reflexão é o movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, no “pensar para o fazer” e no “pensar sobre o fazer”. Nesta direção, a reflexão surge da curiosidade sobre a prática docente. Desta forma, a reflexão crítica permanente deve constituir-se como orientação prioritária para a formação contínua dos professores que buscam a transformação através de sua prática educativa (SILVA & ARAÚJO 2005).

Segundo Rozek, (2012) defende uma formação que contemple uma prática reflexiva, em que a prática é definida como o lugar de produção da consciência crítica e da ação qualificada, não havendo separação hierárquica entre o que se pensa e o que se faz.

Na perspectiva de Machado (2017 p.6) sustenta a formação contínua como:

“Um recurso em prol da educação, no qual os educadores devem se apropriar para fazer a diferença na sociedade inclusiva, pois a mesma desempenha um papel importantíssimo e uma visão crítica do educador acerca do contexto escolar e da inclusão social, com vistas a buscar procedimentos e métodos educativos na reabilitação dos alunos com necessidades educacionais especiais, onde, aos poucos, pode-se desenvolver as habilidades cognitivas, motoras, reflexivas e artísticas dos educandos com limitações. Na educação especial e inclusiva, a formação docente é parte fundamental na inclusão das pessoas com deficiência na sociedade” (MACHADO, 2017 p.6) [...]”.

Nesta concepção, a formação contínua de professores, deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores, rumo à autonomia, e levar a uma prática crítico-reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente. Assim, para Silva e Araújo (2005, p.5), referem que o conceito de formação continuada de professores deve contemplar de forma interligada:

A socialização do conhecimento produzido pela humanidade; (2) as diferentes áreas de atuação; (3) a relação ação-reflexão-ação; (4) o envolvimento do professor em planos sistemáticos de estudo individual ou coletivo; (5) as necessidades concretas da escola e dos seus profissionais; (6) a valorização da experiência do profissional. Mas, também: (7) a continuidade e a amplitude das ações empreendidas; (8) a explicitação das diferentes políticas para a educação pública; (9) o compromisso com a mudança; (10) o trabalho coletivo; (11) a associação com a pesquisa científica desenvolvida em diferentes campos do saber”. (SILVA & ARAÚJO, 2005, p. 5) [...]”.



2.3 DEFINIÇÕES DE INCLUSÃO

“A percepção evolutiva da sociedade permite-nos olhar para o mundo conceptual que construímos de uma forma dinâmica e evolutiva. Nada é imutável e a capacidade transformadora que impulsiona a vida depende da acção direta de cada um e de cada uma de nós em interacção direta com os diferentes contextos de vida que experiências”(MOURA, *et al*, 2018, p.17) [...]”.

Segundo, Jesus & Santos (2021), na sua visão a educação inclusiva pode ser compreendida como:

Uma definição de ensino moderna que possui a finalidade de assegurar o direito constitucional de todos à educação. Ela está ligada à igualdade de oportunidades, bem como à valorização das diferenças em todas as esferas imagináveis. Em outras palavras, é possível dizer que a educação inclusiva resulta na modificação da cultura, das práticas e das políticas em vigor, buscando garantir o acesso à educação para todos, sem distinção. (JESUS & SANTOS, 2021)

Assim, quando falamos de escola e educação inclusiva, o olhar reflexo e reflexivo sobre o outro, sobre nós e sobre a diferença que nos une, torna perceptível que incluir é um conceito que se refere não apenas à diferença ou à desvantagem, um conceito que diz respeito não apenas aos alunos que se diferenciam duma “norma” aparente e que apresentam Necessidades Educativas Especiais, mas é um conceito que faz referência a todos nós que partilhamos espaços comuns de existência. Na comunidade, na nossa casa, nas nossas escolas e nas nossas salas de aula.

Freire (2008, p.1) refere que a inclusão:

“É um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceites e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. No contexto educacional, vem, também, defender o direito de todos os alunos desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como de apropriarem as competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade, que foi talhada tendo em conta as suas necessidades, interesses e características”(FREIRE 2008, p. 1) [...]”.

Segundo MOURA, *et al*, (2018, p.17), afirmam que:

“A inclusão pressupõe melhoria educativa, mas também melhoria social numa relação de interdependência que marcará sempre a razão de ser da escola. Difere, em tudo, de um sistema que se preocupa apenas com um grupo específico de alunos. Preocupa-se com a melhoria de rendimento e de actividade e participação de todos os estudantes através da aprendizagem colaborativa e ativa e do reconhecimento da diversidade como uma mais-valia social. Por tanto “A inclusão enquanto princípio educativo, permite agrupar num tronco comum os diferentes valores, princípios e políticas educativas”. Por isso a inclusão será sempre um caminho sem fim, porque a educação é composta de mudanças e de desafios permanentes”. (MOURA, *et al*, 2018, p.17) [...]”.

Assim, Florentino & José (2022, p.8) compreendem por inclusão:

“O processo por meio do qual todos alunos, designadamente os alunos com necessidades educativas especiais independentemente da sua raça, condição linguística, económica, orientação sexual idade, capacidades de aprendizagem etnia, cultura e religião, tem o direito de serem inseridas em ambientes pedagógicos normais” (FLORENTINO & JOSÉ, 2022, p.8) [...]”.



A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), expressa a sua opção por uma escola inclusiva, em que as escolas se devem ajustar a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras, proclamando ainda que:

As crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro dessas necessidades; as escolas regulares, segundo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, constituindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, UNESCO, 1994).

2.4 IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NEE

A instituição escolar tem que se reformular a começar pelo seu Projeto Político Pedagógico, que diz como a escola deve ser e o que deve ensinar. Para que isso ocorra de forma efetiva, é importante a presença do psicólogo educacional para mediar as relações entre alunos, professores e alunos professores. Segundo Ventura (2016) “afirma que o desafio inicial da proposta de inclusão é a realização de um trabalho que favoreça a conscientização de educadores e da equipe técnica”.

“A função do psicólogo escolar não é a resolução de problemas, nem a simples divulgação de teorias e conhecimentos psicológicos, mas de acordo com suas limitações, auxiliar a escola a eliminar os obstáculos que se colocam entre os sujeitos e o conhecimento (LIMA, 2015, p.15) [...]”.

Segundo Lima (2015) salienta que:

Compreender a importância da atuação do psicólogo na perspectiva da inclusão escolar é de suma importância na atualidade, devido às demandas existentes nesse contexto. Sabe-se que a inclusão escolar em Angola tem sido alvo de diversos debates educacionais e políticos, em prol de melhorias de acesso e atendimento aos alunos com NEE. Assim, há necessidade de atuação do psicólogo na escola para que se desenvolva uma visão crítica do processo de educação. Dessa forma, esse profissional contribuirá de forma abrangente, para melhoria da qualidade da educação, possibilitando a construção de uma educação significativa para o desenvolvimento do ser humano (LIMA, 2015). para se entender a necessidade de atuação do psicólogo na escola, destaca-se que alunos com NEE, precisam de acolhimento e atendimento de um profissional que saiba realizar intervenções baseadas na Psicologia. Assim, o psicólogo mediante uma avaliação psicológica desses alunos contribuirá para que as práticas educativas sejam aplicadas, conforme as peculiaridades dos mesmos. Dessa forma, o psicólogo na escola deve priorizar a compreensão da aprendizagem como um processo complexo que respeita a individualidade da subjetividade humana. Ainda, esse profissional, deve aplicar seus conhecimentos cooperando com os gestores e pedagogos no planejamento e desenvolvimento do projeto político pedagógico. Auxiliar os professores quanto ao planejamento das atividades escolares frente às dificuldades dos alunos, ministrar palestras as famílias e a toda comunidade escolar, visando uma educação de qualidade para todos (*Ibid*).

Segundo Tessaro (2005), citado por Ventura (2016) destaca a falta de preparo de muitos educadores para lidar com crianças com necessidades educativas especiais, o que muitas vezes pode gerar medo, sensação de incapacidade e impotência, bem como reforçar mecanismos de discriminação e segregação. Nesse sentido, o psicólogo educacional deve contribuir para a preparação dos agentes envolvidos no processo de educação inclusiva. Assim, o psicólogo da educação deve atuar de maneira preventiva e também centrada na solução de problemas (VENTURA, 2016).



As habilidades desse profissional e seus conhecimentos devem dar suporte aos educadores por meio de uma visão crítica e de ações coletivas e, viabilizar mecanismos de transformação da dinâmica institucional (Ventura, 2016). Desse modo, este autor salienta que, os professores envolver-se-ão numa formação mais especializada para lidar com a nova realidade, isto é, lecionar classes inclusivas com a utilização de uma vasta variedade de recursos, alicerçada em atitudes favoráveis à inclusão.

Além disso, o entendimento deste profissional acerca da inclusão de crianças com necessidades educativas especiais nas classes regulares facilita a vinculação do professor a uma nova visão de ensino e aprendizagem e, sua atuação na orientação a pais, professores e outros especialistas, se constituem como elementos essenciais para beneficiar projetos educativos.

Segundo o mesmo autor em (2016.p 5), salienta que o psicólogo educacional é um profissional que:

“Actua no âmbito da educação, nas instituições formais ou informais. Colabora para a compreensão e para a mudança do comportamento de educadores e educandos, no processo de ensino aprendizagem, nas relações interpessoais e nos processos intrapessoais, referindo-se sempre as dimensões política, econômica, social e cultural. Realiza pesquisa, diagnóstico e intervenção psicopedagógico individual ou em grupo. Participa também da elaboração de planos e políticas referentes ao Sistema Educacional, visando promover a qualidade, a valorização e a democratização do ensino (VENTURA, 2016.p.5) [...]”.

Nesse sentido, para Lima (2015, p. 17), afirma que:

“Actuação do psicólogo no contexto escolar deve contribuir para a inclusão de alunos com NEE, pois através de suas intervenções junto com os gestores, pedagogos, professores e pais se construa uma educação com qualidade para todos. Isso implica em dizer que, a importância desse profissional na escola é fundamental, pois ele tem a capacidade de apoiar o professor frente às dificuldades dos alunos com NEE, dar orientação a família e reestruturar as ações em prol de se efetivar a inclusão escolar” (LIMA, 2015, p. 17) [...]”.

Contudo o trabalho do psicólogo no ambiente escolar é muito importante porque é caracterizado por um serviço preventivo e terapêutico. Quando se trata de inclusão educacional de pessoas com NEE, ele tem um papel crucial na preparação dos profissionais envolvidos, apoio familiar e suporte a comunidade discente.

2.5 CAUSAS DA NÃO REALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Segundo Kafrouni& Pan (2001), o processo de inclusão, não é facilmente alcançado apenas através da instauração de uma lei. Exige uma série de medidas gradativas de reformulação do ensino que começa pelos currículos, métodos e meios, e vai além. Como a falta de recursos humanos formados, políticas públicas na vertente da educação inclusiva, fraco incentivo por parte do estado e também a falta de interesse por parte dos cidadãos.



Na perspectiva do autor acima citados, as causas da não realização da formação contínua dos professores na perspectiva da inclusão são: falta de um programa da escola sobre formação contínua, falta de psicólogos da educação na escola para garantir esta formação, falta de verbas financeiras e outras.

De acordo com Silva (2011), existem dificuldades e limitações acerca da inclusão, de um lado estão os professores do ensino regular que relatam a dura realidade das condições de trabalho, ou número elevado de alunos por turma, a rede física inadequada e os limites da formação profissional. Por outro lado, os pais que preferem manter os filhos em instituições especializadas por receio da discriminação no ensino regular. Apesar disso é possível constatar mudanças de posturas de concepções e atitudes por parte de educadores, pesquisadores e do público em geral, pois estas diferenças já foram incorporadas como atributos naturais da humanidade. De acordo com este autor:

“trata-se, portanto, de propor ações e medidas que vise assegurar os direitos conquistados, a melhoria na qualidade de educação, investimento em uma ampla formação dos educadores, a remoção de barreiras físicas e atitudinais, a previsão e provisão de recursos materiais e humanos entre outras possibilidades” (SILVA, 2011 p.14) [...].

A educação inclusiva envolve planificação e investimentos de recursos, portanto, exige o comprometimento dos órgãos Governamentais como preparação prévia do ambiente escolar, com investimentos na infra-estrutura e na área pedagógica para receber esses alunos. Que as escolas tenham espaços físicos adequados e suficientes como sala de aulas, sala de recurso, sala para coordenação, sala para reforço, espaço para recreação, parques, além da acessibilidade como rampas e banheiros. Na área pedagógica as escolas deveram possuir material didático adequado, recursos tecnológicos e profissionais bem qualificados com oferta de cursos de capacitação continuada para todos (*Ibid*, p.19).

A Declaração de Salamanca (1994), diz que o factor chave para o sucesso das escolas inclusivas, é que todos os educadores tenham uma preparação apropriada. Além disso, recomenda que os professores na formação inicial recebam orientações positivas frente às NEE, que tenham capacidade de avaliar as Necessidades Educativas Especiais, adaptação do conteúdo curricular, capacidade de recorrer as tecnologias, individualização de procedimentos pedagógicos e trabalhar em conjunto com especialistas e pais.

Santos *et al* (2012, p.139), salientam que:

“A ausência de conhecimento do professor sobre as peculiaridades das deficiências, o não reconhecimento das potencialidades destes estudantes e a não flexibilização do currículo podem ser considerados fatores determinantes para barreiras atitudinais, gerando práticas pedagógicas distanciadas das necessidades reais dos educandos e resistência com relação à inclusão (SANTOS, ET AL, 2012, p.139) [...]”.



Segundo Jesus & Santos (2021), salientam que:

Conforme pôde-se apurar, é possível dizer que as principais barreiras encaradas pela implementação da educação inclusiva nos estabelecimentos de ensino são: a) a falta de preparo dos professores e demais colaboradores; b) a ausência de infraestrutura equipadas com materiais apropriadas; c) a carência de tecnologia assistida, d) a prática de bullying; e) o excesso de alunos. Diante disso, é válido mencionar que o sistema escolar necessita urgentemente passar por uma modernização, se livrando dos estereótipos arcaicos, buscando a todo momento pela modernização, através da qualificação dos professores, da aplicação de novas práticas pedagógicas, de novas formas de relação entre alunos e professores e, em especial, de uma reestruturação dos espaços escolares, pensando na inclusão das pessoas com necessidades educativas especiais nas salas de aula. (JESUS & SANTOS, 2021).

2.6 CONSEQUÊNCIA DA FALTA DO PSICÓLOGO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NEE

Segundo Frias (2009), diz que a inclusão na escola:

É um tema que precisa ser levado a sério, devendo ser tratado com responsabilidade. É primordial que os alunos se sintam parte do ambiente e que a instituição de ensino seja um espaço acolhedor e inclusivo. Diante disso, a ausência de inclusão na escola pode trazer sérias consequências para o desenvolvimento de crianças e adolescentes (FRIAS, 2009).

Desta realidade, Segundo Santos *et al* (sd), afirmam que as consequências são:

- a) Dificuldade de adaptação;
- b) Fraco aproveitamento escolar dos alunos com necessidades educativas;
- c) Especiais nas diferentes disciplinas;
- d) Falta de competências pedagógicas ao lidar com os alunos com NEE;
- e) Exclusão social dos alunos com NEE por falta de metodologias inclusivas;
- f) Absentismo escolar por parte dos alunos com NEE etc. (SANTOS *et al*, SD).

2.7 ACÇÕES PARA TER O PSICÓLOGO EDUCACIONAL NAS ESCOLAS INCLUSIVAS.

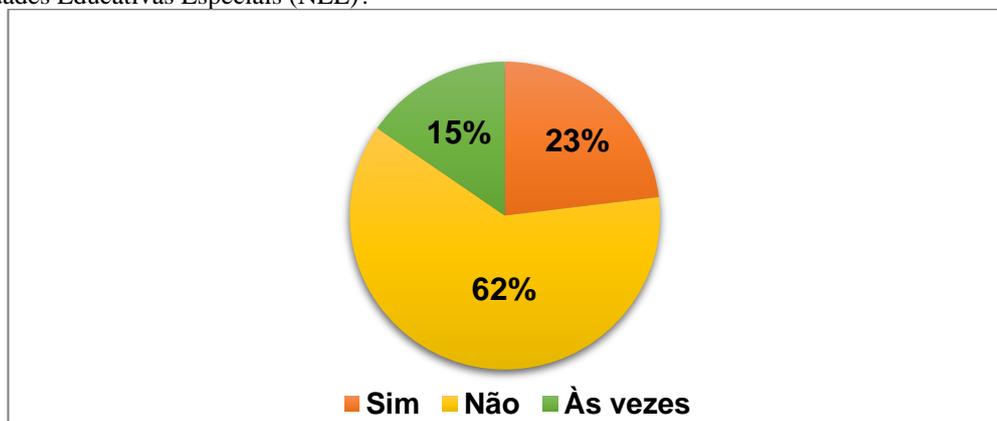
Segundo este autor Frias (2009), aponta que:

As políticas públicas, podem com certeza criar espaços, promover projetos, assegurar direitos e deveres. Porém isso por si só, não é suficiente para se garantir uma inclusão verdadeira. Apenas as leis não dão conta do processo de inclusão, além delas, é preciso que haja condições e recursos humanos, pedagógicos e físicos para que o que é proposto nas leis seja aplicado na realidade, com resultados realmente significativos. E, para que tudo isso possa realmente se efetivar, urge fundamentalmente uma mudança de mentalidade. Assim estas políticas educacionais e leis, devem servir de alavanca para que se possa atrair profissionais formados nestas áreas, de tal sorte a prestar um apoio em diagnosticar, avaliar e dar acompanhamento as crianças com NEE e prestar também apoio aos professores (FRIAS,2009).

3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, apresenta-se, analisa-se e discute-se os principais resultados da investigação tendo em conta os dados colhidos, por intermédio dos inquéritos aplicados aos professores.

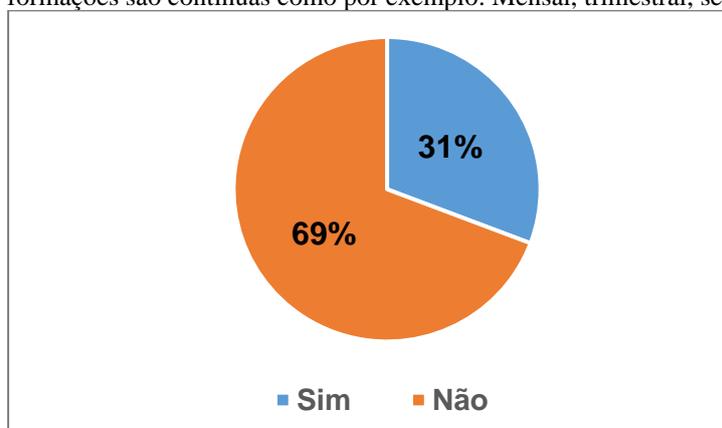
Gráfico 1. A Escola tem beneficiado de um programa de formação contínua para professores, de modo a garantir a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)?



Em relação a questão anterior, dos 13 professores inquiridos, 8 responderam não, 3 disseram sim e 2 responderam às vezes, tal como se pode observar no gráfico abaixo.

Tendo em conta os dados que o gráfico nº 1 apresenta, permitiu concluir que a maior parte dos inquiridos não tem beneficiado de um programa de formação contínua para professores, de modo a garantir a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais (NEE), realidade que diverge com a perspectiva de Silva e Araújo (2005) pois corroborando com estes autores formação contínua de professores é importante porque visa potenciar, capacitar o professor com conhecimentos teóricos e práticos que lhes permitirá realizar a inclusão educativa de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

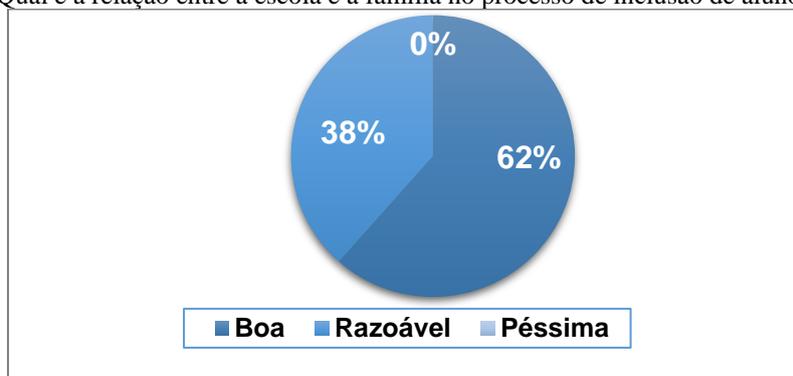
Gráficas 2. Às formações são contínuas como por exemplo: Mensal, trimestral, semestral e anual?



Olhado para a questão anterior, podemos constatar a partir dos 13 professores inquiridos, 9 disseram não e 4 disseram sim. Tendo em conta os dados que o gráfico número 2 nos mostra

Em função dos dados que o gráfico nº 2 apresenta, concluiu-se que a maior parte dos inquiridos não tem beneficiado de formação contínua como por exemplo: mensal, trimestral, semestral e anual, porque segundo Machado (2017 p.6), e estando de acordo com o mesmo, reafirma que a formação contínua é um recurso em prol da educação, no qual os educadores devem se apropriar para fazer a diferença na sociedade inclusiva, pois a mesma desempenha um papel importantíssimo e uma visão crítica do educador acerca do contexto escolar e da inclusão social, com vistas a buscar procedimentos e métodos educativos na reabilitação dos alunos com necessidades educacionais especiais, onde, aos poucos, pode-se desenvolver as habilidades cognitivas, motoras, reflexivas e artísticas dos educandos com limitações. Por isso, é fundamental que os professores beneficiem de formações contínuas mensal, trimestral, semestral e anual para que os professores estejam potencializados com conhecimentos que lhes permita atender e incluir alunos com necessidades educativas especiais na sociedade.

Gráfico 3. Qual é a relação entre a escola e a família no processo de inclusão de alunos com NEE?



Em relação a pergunta nº 3, os 13 professores inqueridos, afirmam que a relação é: boa 8, razoável 5 e péssima 0. Segundo o gráfico abaixo.

Olhando para os dados que o gráfico nº 3 apresenta, pode-se concluir que a maior parte dos inquiridos dizem que a relação entre a escola e a família no processo de inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais é boa, o que nos coloca em unanimidade com Picanço (2012, p.25), pois este autor refere que a educação precisa de mudar e que as mudanças podem ser negociadas entre os diferentes agentes educativos, cabendo à escola o papel de as tornar mais visíveis e reais, ficando as famílias mais interessadas, próximas e conscientes da sua importância. Hoje em dia existe cada vez mais a necessidade de as escolas estarem em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de todos. A educação constitui uma das componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende

da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade.

Gráfico 4. A escola possui um gabinete de apoio psico-pedagógico para avaliação de alunos com NEE?



A questão acima, refere que os 13 professores inquiridos, 5 disseram sim e 8 disseram não. Como nos apresenta o gráfico abaixo.

Estes dados que o gráfico nº 4 apresenta, permitiu concluir que a maior parte dos inquiridos afirmam que as escolas não possuem um gabinete de apoio psicopedagógico para avaliação de alunos com Necessidade Educativa Especial, o que diverge com a perspectiva de Creste e Dias (2012), pois este autor salienta que as escolas devem possuir gabinetes psicopedagógicos para que o psicólogo da educação possa avaliar os alunos e identificar o tipo de Necessidade Educativa Especial e em função do tipo encontrar as estratégias metodológicas para se realizar a inclusão dos alunos.

Gráfico 5. A escola tem condições materiais para garantir a inclusão como: vias de acesso para os cadeirantes, turmas com dois professores, turmas com o máximo de 20 alunos e destes 5 com NEE, material didático como cartazes, gravuras, máquinas braille, próteses.



Com relação a questão acima, 4 professores disseram sim e 9 disseram não, o que perfaz 13 no total de professores inquiridos, como se pode verificar no gráfico número 6.

Conforme os dados que o gráfico nº 5 apresenta, ajudou-nos a concluir que a maior parte dos inquiridos afirmam que as escolas não têm condições materiais para garantir a inclusão, o que choca



totalmente com a perspectiva de Bonato, *et al* (p.2, Sd), e concordando com os mesmos autores, refere ele que há necessidade da preparação da equipe escolar, dos recursos, da acessibilidade, enfim, todo o aparato que compõem o fazer pedagógico, são ferramentas importantes nesse processo, mas é preciso ir além, conforme podemos constatar nos pressupostos que embasam a construção de uma educação inclusiva, endossada pelas Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.

3.1 PROPOSTA DE ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE FORMAÇÃO CONTINUA DOS PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM NEE

A estratégia metodológica construiu-se com vista a ser implementada para a formação contínua dos professores da Escola Primária nº 11 - Cangola e Escola Primária nº1 Augusto Ngangula – Caála, que participam no processo de inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

3.1.1 Actividade nº 1 – Legislação nacional sobre os alunos com NEE

Participantes: Professores

Responsável: Direcção da escola e investigador

Duração: 2 horas

Tempo de realização: Antes do início do primeiro trimestre nos seminários de capacitação dos professores.

Objectivos:

- ✓ Conhecer a Declaração de Salamanca que fala da conferência mundial sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade de 7 à 10 de Junho de 1994; o decreto presidencial nº 20/11, de 18 de Janeiro, que aprova o estatuto da Modalidade de Educação Especial, a lei nº 17/16, de 7 de Outubro, lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, que estabelece os princípios e as bases gerais do Sistema de Educação e Ensino, a lei nº 10/16, de 27 de Junho, lei das acessibilidades, que estabelece as normas gerais, condições e critérios para as pessoas com deficiência ou com mobilidade condicionada; o decreto presidencial nº 187/17, de 16 de Agosto, que aprova a Política Nacional de Educação Especial Orientada para a inclusão Escolar.

Conteúdos ou temas para formação:

- ✓ A Declaração de Salamanca que fala da conferência mundial sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade de 7 a 10 de Junho de 1994;
- ✓ O decreto presidencial nº 20/11 de 18 de Janeiro, que aprova o estatuto da Modalidade de Educação Especial em Angola;
- ✓ A lei nº 17/16, de 7 de Outubro, lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, que estabelece os princípios e as bases gerais do Sistema de Educação e Ensino;



- ✓ A lei nº 10/16, de 27 de Junho, lei das acessibilidades, que estabelece as normas gerais, condições e critérios para as pessoas com deficiência ou com mobilidade condicionada;
- ✓ O decreto presidencial nº 187/17, de 16 de Agosto, que aprova a Política Nacional de Educação Especial Orientada para a inclusão Escolar.

Métodos: Expositivo e explicativo - ilustrativo, elaboração conjunta e trabalho em grupo.

Procedimentos ou técnicas:

- ✓ Exposição, explicação, ilustração do conteúdo;
- ✓ Conversação e interacção entre formador e participantes por intermédio de perguntas;
- ✓ Técnica de debate.

Formas de ensino: Seminário.

Meios de ensino: Quadro, computador, retroprojector e material didáctico.

Formas de avaliação: Através da participação dos professores seleccionados para a formação durante o seminário e realização de provas.

3.1.2 Actividade nº 2 – Sala de aula inclusiva

Participantes: Professores

Responsável: Direcção da escola e investigador

Duração: 2 horas

Tempo de realização: Antes do início do primeiro trimestre nos seminários de capacitação dos professores.

Objectivo: Definir sala de aula inclusiva.

Conteúdos:

- ✓ Definir sala de aula inclusiva;
- ✓ Importância da sala de aula inclusiva;
- ✓ Características da sala de aula inclusiva;
- ✓ Importância de termos escolas com salas de aulas inclusivas.

Métodos: Expositivo e explicativo – ilustrativo, elaboração conjunta e trabalho em grupo.

Procedimentos ou técnicas:

- ✓ Exposição, explicação, ilustração do conteúdo;
- ✓ Conversação e interacção entre formador e participantes por intermédio de perguntas;
- ✓ Técnica de debate.



Formas de ensino: Seminários e aulas teórico-práticas.

Meios de ensino: Quadro, computador, retroprojector, material didáctico, imagens e vídeos.

Formas de avaliação: Será materializada por intermédio da participação dos professores seleccionados na formação durante o seminário e realização de provas.

3.1.3 Actividade nº 3 – Formação continua dos professores na perspectiva inclusiva

Participantes: Professores

Responsável: Direcção da escola e investigador

Duração: 2 horas

Tempo de realização: Antes do início do primeiro trimestre nos seminários de capacitação dos professores.

Objectivo: Explicar a importância da formação dos professores nas escolas inclusivas.

Conteúdos:

- ✓ Formação continua dos professores na perspectiva inclusiva;
- ✓ Importância que tem a formação dos professores nas escolas inclusivas;
- ✓ Características dos professores formados na vertente inclusiva.

Métodos: Expositivo e explicativo – ilustrativo, elaboração conjunta e trabalho em grupo.

Procedimentos ou técnicas:

- ✓ Exposição, explicação, ilustração do conteúdo;
- ✓ Conversação e interacção entre formador e participantes por intermédio de perguntas;
- ✓ Técnica de debate.

Formas de ensino: Seminários e aulas teórico-práticas.

Meios de ensino: Quadro, computador, retroprojector, material didáctico, imagens e vídeos.

Formas de avaliação: Será materializada por intermédio da participação dos professores seleccionados na formação durante o seminário e realização de provas.

3.1.4 Actividade nº 4 – Diferenciação Pedagógica e a Pedagogia Inclusiva no processo de ensino de alunos com NEE

Participantes: Professores

Responsável: Direcção da escola e investigador

Duração: 2 horas

Tempo de realização: Antes do início do primeiro trimestre nos seminários de capacitação dos professores.



Objectivo: Definir o que é a Diferenciação Pedagógica e a Pedagogia Inclusiva no processo de ensino de alunos com NEE.

Conteúdos:

- ✓ Definir Diferenciação Pedagógica e a Pedagogia Inclusiva no processo de ensino de alunos com NEE;
- ✓ Importância da Diferenciação Pedagógica e a Pedagogia Inclusiva;
- ✓ Características dos professores formados em matéria da Diferenciação Pedagógica e a Pedagogia Inclusiva;

Métodos: Expositivo e explicativo – ilustrativo, elaboração conjunta e trabalho em grupo.

Procedimentos ou técnicas:

- ✓ Exposição, explicação, ilustração do conteúdo;
- ✓ Conversação e interacção entre formador e participantes por intermédio de perguntas;
- ✓ Técnica de debate.

Formas de ensino: Seminários e aulas teórico-práticas.

Meios de ensino: Quadro, computador, retroprojector, material didáctico, imagens e vídeos.

Formas de avaliação: Será materializada por intermédio da participação dos professores seleccionados na formação durante o seminário e realização de provas.

3.1.5 Actividade nº 5 – Aprofundamento do conhecimento de diferentes conceitos

Participantes: Professores

Responsável: Direcção da escola e investigador

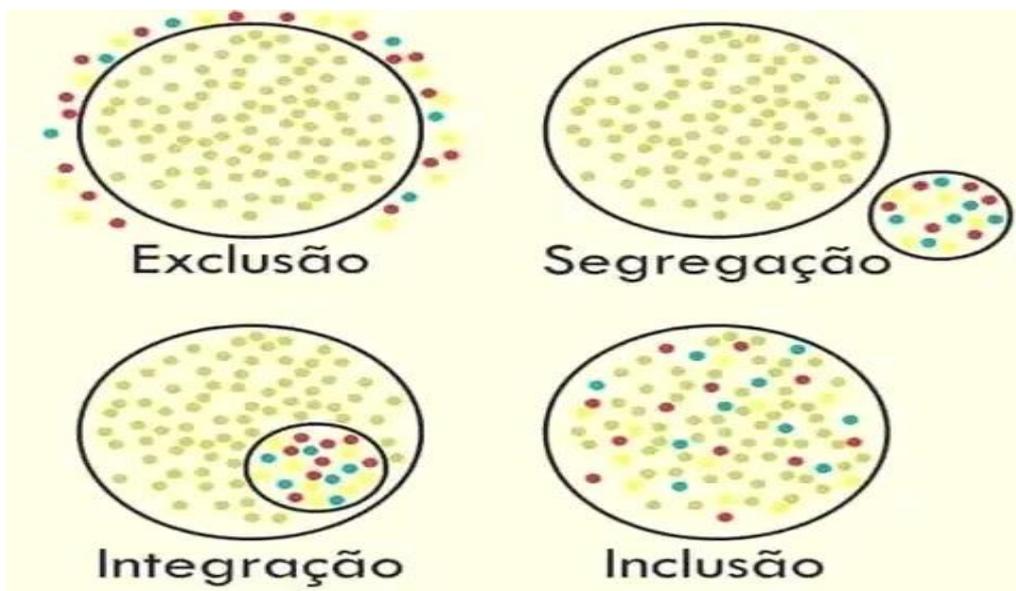
Duração: 2 horas

Tempo de realização: Antes do início do primeiro trimestre nos seminários de capacitação dos professores.

Objectivo:

- ✓ Compreender e analisar a diferença entre os conceitos de exclusão, segregação, integração e inclusão.

Conteúdos: Conceitos de exclusão, segregação, integração e inclusão.



Extraído de <http://inclusio1.blogspot.com/2013/05/aprenda-diferenciar-inclusão>

Métodos: Expositivo e explicativo – ilustrativo, elaboração conjunta e trabalho em grupo.

Procedimentos ou técnicas:

- ✓ Exposição, explicação, ilustração do conteúdo;
- ✓ Conversação e interacção entre formador e participantes por intermédio de perguntas;
- ✓ Técnica de debate.

Formas de ensino: Seminários e aulas teórico-práticas.

Meios de ensino: Quadro, computador, retroprojector, material didáctico, imagens e vídeos.

Formas de avaliação: Será realizada através da participação dos professores seleccionados na formação durante o seminário e realização de provas.

3.1.6 Actividade nº 6 - Estratégias metodológicas que o professor deve utilizar na sala de aula para o ensino de alunos com NEE.

Participantes: Professores

Responsável: Direcção da escola e investigador

Duração: 1 hora e 30 minutos

Tempo de realização: Antes do início do primeiro trimestre nos seminários de capacitação dos professores.

Objectivo: Conhecer as diferentes estratégias metodológicas que o professor deve utilizar na sala de aula para a inclusão socioeducativa de alunos com NEE

**Conteúdos:**

- ✓ Estratégias metodológicas, de organização e estruturação da sala de aula inclusiva;
- ✓ Recursos materiais;
- ✓ Actividades interventivas em sala de aula;
- ✓ Estratégias comportamentais positivas;
- ✓ Variantes ambientais;
- ✓ Variáveis afectivas e esforços personalizadas;

Métodos: Expositivo e explicativo – ilustrativo; elaboração conjunta; trabalho em grupo.

Procedimentos ou técnicas:

- ✓ Exposição, explicação, ilustração do conteúdo;
- ✓ Conversação e interacção entre formador e participantes por intermédio de perguntas;
- ✓ Técnica de debate.

Formas de ensino: Seminários e aulas teórico-práticas.

Meios de ensino: Quadro; computador; retroprojector; material didáctico e cartazes.

Formas de avaliação: Através da participação dos professores seleccionados para a formação durante o seminário e realização de provas.

4 CONCLUSÕES

Contudo, em função da situação problemática, os objectivos traçados e os resultados da pesquisa, chegou-se as seguintes conclusões:

A formação contínua dos professores por parte do psicólogo da educação nas Escolas do Ensino Primário do município da Caála foi caracterizada como débil, uma vez que, maior parte dos professores nunca participaram em nenhuma formação contínua sobre inclusão educativa, educação especial que perque os mesmos realizar a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

As causas da não realização da formação contínua dos professores na perspectiva inclusiva na escola em referência foram: falta de um programa da escola sobre formação continua, falta de psicólogos da educação na escola para garantir esta formação, falta de verbas financeiras e outras.

A proposta do programa de formação contínua elaborado permite capacitar ou potenciar os professores com conhecimentos científicos por intermédio do psicólogo da educação para assegurar a inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Escolas do Ensino Primário no município da Caála.



REFERÊNCIAS

BONATO, Neusa Aparecida Mendes; MEDEIROS, Nilza Renata de Medeiros; MANZOLI, Luci Pastor. A Formação Docente na Perspectiva da Inclusão. (UNESP – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara – Programa de Pós-graduação em Educação Escolar) CAPES/PROESP.(Sd)

BRASIL, Aurenildes; SIVERES, Luiz. O perfil do professor que estimula a autonomia no processo de aprendizagem. Universidade Católica de Brasília – UCB. *Educação Física em Revista INSS*. • Vol.6 NQ2 mai/jun/jul/ago – 2012.

CRESTE, Cecília Emília de Oliveira; DIAS, Carmen Lúcia. A Importância do Serviço de Apoio Psicopedagógico ao Estudante de Medicina. *Colloquium Vitae*, vol. 4 n. Especial, jul–dez, 2012.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA (1994). Disponível em: <[http:// www.portal. Mec.gov.br](http://www.portal.Mec.gov.br)>. Acesso em 20.de julho. 2023

FLORENTINO, Aldina; JOSÉ, Madalena. Atitudes dos professores em turmas de alunos com nee face a inclusão: um estudo de campo a ser realizado na escola nº60 do município do Lubango. Instituto Superior De Ciências De Educação Da Huíla (Isced – Huíla). 2022

FREIRE, Sofia. Um olhar Sobre a Inclusão. *Revista da Educação*, | RE, Vol. XVI, nº 1, 2008.

FRIAS, Elzabel Maria Alberton. Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do ensino regular. Material didático-pedagógico. Paranavaí 2008/2009.

FÜRKOTTER, Monica; GIORGII, Cristiano Amaral Garboggini Di; MORELATTI, Maria Raquel Miotto; LEONE, Naiara Mendonça; LIMA, Vanda Moreira Machado; LEITEI, Yoshie Ussami Ferrari. O que a Formação Contínua deve Contemplar?: o que dizem os professores. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Presidente Prudente/SP – Brasil. 2014

JEQUE, Luzia Catumbo. A influência do perfil do professor na formação integral dos alunos da 9ª classe da escola nº 1348 do município de benguela. Departamento de Psicologia e Educação. Universidade portugalense (UPT). janeiro/2018

JESUS, Amanda Carolyny Sena; SANTOS, Layse Fernanda Dias. Os desafios da inclusão escolar na sala de aula. Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. 2021.

KAFROUNI, Roberta; PAN, Miriam Aparecida Graciano de Souza. A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e os impasses frente à capacitação dos profissionais da educação básica: um estudo de caso. *Interação*, Curitiba, 2001.

LIBANEO, José Carlos. *Didactica*. São Paulo-SP. Cortez editora, 2006.

LIMA, Rivalda Magalhães. O psicólogo na escola: uma atuação necessária na perspectiva da inclusão escolar. *Educação e inclusão escolar – unb/uab Brasília/2015*.

LUAMBA, Catarino. *Manual de Ética e Deontologia no exercício da psicologia*. 2ª Edição. Kilunji editora, 2022.



MACHADO, Oliveira Rosane. A Importância da Formação Continuada dos Educadores no Contexto Educacional Inclusivo e a Influência da Mediação no Ensino-Aprendizagem na Educação Especial. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 16. pp. 522-545, Março de 2017.

MOURA, Ana Francisca; FIGUEIRA, Conceição; AMARAL, João Paulo. Educação especial: Manual para professores do ensino primário. Luanda. 3ª Edição, 2018.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. A relação entre escola e família – as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. escola superior de educação joão de deus mestrado em ciências da educação – supervisão pedagógica. Lisboa, maio de 2012.

RODRIGUES, Angela; ESTEVES, Manuela. Análise de Necessidades na Formação de Professores. Portugal: Porto, 1993.

ROZEK, Marlene. A formação de professores na perspectiva da educação inclusiva. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Junqueira&Marin Editores.

SANTOS, Aldine Sobrinho; PINTO, Alessandra Araújo Landin; PIMENTEL, Rafaela Cibelly Pereira. A Formação Do Professor na Perspectiva da Educação Inclusiva nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2012.

SCHMENGLER, A. R.; FONTOURA, G. M.; PIZZOLOTTO, R.; PAVÃO, S. M. de O. Actuação do psicólogo escolar na educação inclusiva. Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro, SP/ v. 32, n.65/2022. ISSN 1981-8106 e 20, 2022.

SILVA, Everson Melquiades Araújo; ARAÚJO, Clarissa Martins. Reflexão em Paulo Freire: Uma contribuição para a formação continuada de professores. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005.

SILVA, Margaret do Rosário. Dificuldades enfrentadas pelos professores na educação inclusiva. Brasília/2011.

UNESCO (1994). Declaração de Salamanca e enquadramento da acção na área das necessidades educativas especiais. Lisboa: IIE.

VENTURA, Nicole Almeida. O Psicólogo como Ferramenta Facilitadora no Processo de Inclusão Escolar. Universidade Federal da Paraíba. Brasil, 2016.



APÊNDICE nº 1 – Questionário aplicado aos professores da Escola do Ensino Primário - Caála

Caro (a) professor, o presente questionário, obedece ao anonimato e tem objectivo, a recolha de informações relativas a formação contínua dos professores por parte do psicólogo da educação para assegurar a inclusão de alunos com NEE nas escolas do Ensino Primário - Caála. A pesquisa tem como título: “implementação de um programa de formação contínua dos professores por parte do psicólogo da educação para assegurar a inclusão de alunos com NEE nas escolas do Ensino Primário – Caála”. O seu contributo é fundamental porque nos ajudará a encontrar as vias adequadas para a implementação da inclusão nas escolas em referência.

Informações gerais

Idade_____anos Sexo: F___M___
Estado Civil: Solteiro_____ Maritalmente_____ Casado_____ Divorciado_____
Nível Académico: Médio_____ Bacharel_____ Licenciado_____ Mestre_____ Doutoramento_____
Área de formação_____

Coloque um X na opção que achares conveniente ou escreva se não tiver

1. A escola tem beneficiado de um programa de formação, para Professores de modo a garantir a inclusão de alunos com NEE?

Sim () Não () Às vezes ()

2. Às formações são contínuas como por exemplo:

Mensal () Trimestral () Semestral () Anual ()

3. Qual é a relação entre a escola e a família no processo de inclusão de alunos com NEE?

Boa () Razoável () Péssima ()

4. A escola possui um gabinete de apoio psicopedagógico para avaliação de alunos com NEE?

Sim () Não ()



5. A escola tem condições materiais para garantir a inclusão como: vias de acesso para os cadeirantes, turmas com dois professores, turmas com o máximo de 20 alunos e destes 5 com NEE, material didático como cartazes, gravuras, máquinas braille, próteses auditivas?

Sim ()

Não ()

Muito obrigado pelo seu contributo!